



“Mares sem Tempo”: obras da Fundação Calouste Gulbenkian em Tavira

Inaugura, no dia 23 de novembro, pelas 18h00, no Museu Municipal de Tavira – Palácio da Galeria, no âmbito do programa Gulbenkian Itinerante, a exposição “Mares sem Tempo” com conceção e curadoria de Jorge Queiroz e Daniel Santana.

Esta exposição resulta da cooperação cultural e artística entre o Município de Tavira e a Fundação Calouste Gulbenkian, consubstanciada em projetos desenvolvidos, há vários anos, entre o Museu Municipal e o Museu Gulbenkian, os quais, agora, se renovam com a passagem dos 500 anos da elevação de Tavira a cidade (1520 – 2020).

As obras selecionadas pertencem à Coleção Moderna do Museu Calouste Gulbenkian, mas também à coleção reunida pelo fundador Calouste Sarkis Gulbenkian, ao longo da vida.

Aqui estarão patentes, entre outras, obras de Paula Rego, Ângelo de Sousa, Amadeo de Souza-Cardoso, Noronha da Costa, Félix Ziem, Nadir Afonso, Almada Negreiros, Torres-García, Nikias Skapinakis, João Cutileiro, Costa Pinheiro, Malangatana, Bartolomeu dos Santos, Joaquim Rodrigo e Ana Vidigal.

A nova exposição estrutura-se em três núcleos temáticos. O primeiro, *Entre a Terra e o Mar (e o Céu)*, é simbólico para a região do Algarve, itinerário de grandes viagens da Antiguidade, também espaço de contemplação espiritual e inspiração artística. Os elementos naturais sugerem reflexões sobre o mundo, o sagrado e a vida quotidiana.

Na segunda unidade expositiva, *Mediterrâneo*, estão incluídas obras simbólicas do universo mediterrânico, cidades, portos, ambientes marítimos... Partindo do espólio do Museu Gulbenkian, surgem trabalhos de artistas fascinados pelo mar, pelas origens e representações mitológicas, paisagens e deslumbramentos de um espaço sempre marcado pelas paixões e conflitualidades.

O terceiro e último núcleo, *A descoberta do mundo/fim de viagem*, evoca lugares longínquos e “exóticos”, formas, ideias e objetos desconhecidos dos europeus, mas acessíveis pelo contributo dos portugueses de Quatrocentos e Quinhentos. Revelam-se novas latitudes, paisagens e espécies de África, América e Oriente, expondo as relações e os fascínios de expressões culturais distantes.

“Mares sem Tempo” estará patente, até dia 23 de fevereiro de 2020, e poderá ser visitada, de terça-feira a sábado, das 09h15 às 16h30.

Nota: Programa de visitas guiadas a divulgar, oportunamente.

Tavira, 18 de novembro de 2019
O Gabinete de Comunicação e Relações Públicas
(processado por computador)